

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 003/2023 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 03 de março de 2023

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

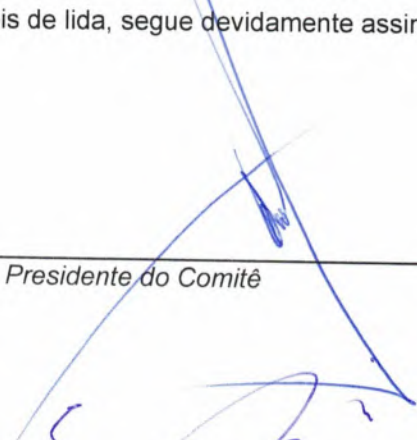
Na Sala de Reuniões, realizou-se a 3ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:15 horas do dia 03 de março de 2023. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente inicia a reunião com base no relatório elaborado pela Diretoria Administrativa e Financeira o qual será utilizado ao longo da reunião e será anexado a esta ata. O presidente inicia com o Item 1 do Relatório destacando as movimentações realizadas no mês de fevereiro de 2023. Conforme decidido na 2ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2023, na CEF foram aplicados R\$ 12,919 milhões no CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF – CNPJ 20.139.595/0001-78, referentes aos ingressos das contribuições previdenciárias e amortização do fundo de vértice 2024 administrado pela Caixa. Além disso, foram resgatados R\$ 65.000,00 do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 para o pagamento de despesas administrativas e R\$ 875.000,00 do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55 para pagamento de despesas previdenciárias. No Banco do Brasil houve o pagamento de R\$ 88.536,34 referentes à amortização semestral do fundo de vértice 2024 administrado pela BB DTVM (BB PREVID XXI (2023) – CNPJ 44.345.590/0001-60) sendo que os recursos foram aplicados no BB PREV RF PERFIL – CNPJ 13.077.418/0001-49. O presidente informa que recebeu comunicado da Diretoria Administrativa e Financeira que, por erro da CEF, foram aplicados em 17/02/2023 R\$ 5,462 milhões no CAIXA TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84 além da aplicação solicitada de R\$ 5,462 milhões no CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF – CNPJ 20.139.595/0001-78 na mesma data. Tal erro foi retificado pela CEF em 22/02/2023, com o resgate total do CAIXA TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84 no valor de R\$ 5.464.868,95, sendo que a diferença entre o valor aplicado e o valor

resgatado no valor de R\$ 2.868,95 foi incorporado à carteira do IPMS. O presidente passou diretamente para a análise de rentabilidade da carteira do IPMS, uma vez que não foram registradas convocações ou publicados fatos relevantes dos fundos de investimento o qual o Instituto possui aplicações. Para a análise da rentabilidade o presidente percorreu o Mapa de Rentabilidade da Carteira em conjunto com os Relatórios de Posição de Investimentos em 28/02/2023 e 02/03/2023 (item 3, 4 e 5 do relatório). A rentabilidade total da carteira situou-se em 1,63%, sendo que houve um recuo na rentabilidade total devido ao desempenho do mês de fevereiro/2023, mesmo assim a rentabilidade se mostra superior ao IPCA do período, que foi de 1,37%. O desempenho foi negativo no mês devido ao comportamento da renda variável, sendo que a carteira total teve uma perda de cerca de R\$ 1,58 milhão, sendo que em cada segmento o desempenho foi o seguinte: i) renda fixa: lucro de R\$ 4,76 milhões; ii) renda variável: prejuízo da ordem de R\$ 6,43 milhões e iii) investimentos no exterior: resultado positivo quase nulo de aproximadamente R\$ 90,21 mil. Há de se avaliar tal resultado com bastante cautela, visto que há um cenário de volatilidade em todos os segmentos do mercado financeiro, especialmente na renda variável. O presidente passou a analisar o Relatório dos principais índices dos Fundos Aplicados pelo IPMS posições de 28/02/2023 e 02/03/2023 em conjunto com os relatórios de rentabilidade da CEF do mesmo período. (itens 6 a 9 do relatório). Verifica-se que no mês de fevereiro/23 o segmento que apresentou melhor rentabilidade no segmento de renda fixa continuou a ser o IDKA IPCA 2A, com rentabilidade de 1,62% no mês e o IMA-B 5, com rentabilidade de 1,41% no mês, reforçando o já verificado em janeiro que os títulos do "miolo da curva", isto é, os com *duration* média entre 2 a 2,5 anos apresentaram a melhor rentabilidade no mercado. O segmento de renda variável apresentou forte recuo em relação ao mês anterior, com resultado em fevereiro/2023 de -7,49% no Ibovespa e -7,79% no Índice de Governança Corporativa (IGC). Apesar do bom desempenho do IMA-B 5 e do IDKA IPCA 2A no mês de fevereiro/23, o presidente destacou a cautela que foi na análise realizada em janeiro, visto que, ainda que o desempenho destes dois índices foi muito bom em janeiro e fevereiro, no acumulado de 12 meses ainda permanecem o CDI e o IRF-M1 com os de melhor rentabilidade (13,00% e 12,81% respectivamente) enquanto o Ibovespa e o IGC tiveram resultado de 12 meses de -7,26% e -8,70% no mesmo período. O presidente resolveu ainda destacar o desempenho do Fundo CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO LP – CNPJ 14.120.520/0001-42, cuja rentabilidade no mês de fevereiro foi 0,82%, e acumulado de 13,20% nos últimos 12 meses ou 101,54% do CDI. Iniciou-se a análise da conjuntura econômica, a partir dos relatórios das principais casas de investimento o qual o IPMS possui relacionamento e que disponibilizem relatórios de análise de cenário de forma pública. (item 10). Para análise da perspectiva do cenário para investimento, o presidente destacou os comentários do relatório Síntese Mensal de fevereiro/2023 do Bradesco, onde houve o destaque do último comunicado do reunião do Copom, que manteve a taxa básica em 13,75%. O Banco Central mantém a preocupação com as pressões inflacionárias globais, possíveis estímulos fiscais domésticos adicionais e um hiato do produto mais apertado que o utilizado pelo comitê, principalmente no mercado de trabalho. Além disso, o Copom enfatizou que acompanhará com especial atenção os desenvolvimentos futuros da política fiscal e, em particular, seus efeitos nos preços de ativos e expectativas de inflação. Por outro lado, entre os riscos de baixa, o texto ressalta a queda adicional dos preços das commodities internacionais em moeda local, da desaceleração da atividade

global mais acentuada do que a projetada e da manutenção dos cortes de impostos projetados para serem revertidos em 2023. Diante das projeções e dos riscos analisados, o Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75%, avaliando que a manutenção da taxa de juros nesse patamar por um período mais prolongado que o cenário de referência será capaz de assegurar a convergência da inflação. Ao mesmo tempo, o Comitê destacou que a conjuntura atual de incerteza no âmbito fiscal e com as expectativas de inflação exibindo deterioração em prazos mais logas desde a última reunião, elevam o custo da desinflação necessária para atingir as metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. Em seguida o presidente destacou o Boletim RPPS da CEF, o qual informa que no mês de fevereiro/2023 o ambiente externo foi marcado por surpresas altistas nos indicadores de atividade e inflação na economia americana. Os dados reforçam que o mercado de trabalho segue apertado e, em conjunto com a inflação, se mostrando resiliente e aumentando a possibilidade de o FED prolongar o ciclo de aperto monetário, mantendo em pauta os riscos de recessão. Na Europa o setor de serviços também tem se mostrado bastante resiliente, estimulando a economia e colaborando para aumento nas projeções do PIB. Com esse cenário, cresce a expectativa de mais altas de juros a fim de conter a atividade que continua pulsante. A China, que está com uma economia enfraquecida devido as crises do setor imobiliário e das tensões diplomáticas com os EUA, vai passar pelo desafio de tentar reaquecer a atividade, através do estímulo ao consumo interno, utilizando a poupança acumulada da população durante os períodos de lockdowns. O cenário doméstico foi marcado pelo debate em torno de uma eventual mudança da meta de inflação. A discussão ocorre dentro de um cenário em que a meta de definida para 2024 será de 3%, em um contexto em que o BC não cumpriu as metas nos últimos 2 anos e corre o risco de não entregar a meta em 2023. No âmbito fiscal, um dos assuntos mais debatidos foi sobre a recomposição dos impostos sobre combustíveis, culminando com uma recomposição parcial e envolvendo um acordo com a Petrobrás, reduzindo os preços dos combustíveis com impacto final sobre o preço ao consumidor. Essa somatória fez com que a curva de juros brasileira abrisse, com maior intensidade no miolo (prefixados). No caso das NTN-Bs, essas fecharam em toda a sua extensão devido a expectativa de maior inflação. Nesse contexto, dentre os subíndices ANBIMA, o IRF-M e IRFM 1+ apresentaram desempenho abaixo do CDI. Já o IRFM1, IDKA, IMAB5, IMAB e IMAB5+ ficaram acima do CDI. A perspectiva para o mês de março/2023 é que o cenário permaneça inalterado, com baixa alocação de risco nas carteiras dos fundos. Já no segmento de renda variável, o Boletim CEF de fevereiro/2023 informa que o Ibovespa apresentou desvalorização de 7,49% em relação ao mês anterior, fechando aos 104.932 pontos. No último mês, o índice devolveu a performance positiva de janeiro e, no acumulado do ano, o desempenho ficou negativo em 4,38%. Neste contexto, a performance desfavorável refletiu, sobretudo, o incremento da aversão ao risco dos investidores vis-à-vis o discurso do presidente do FED, que afirmou que o FOMC precisará de mais evidências do arrefecimento da inflação e que o Comitê está fortemente focado em retornar à inflação para a meta de 2%. Além disso, Jerome Powell afirmou que o nível de aperto monetário ainda não é suficientemente restritivo. No âmbito doméstico, o mercado segue acompanhando a comunicação do COPOM que manteve a indicação de que a convergência da inflação para as metas só se verifica quando a taxa básica de juros é mantida estável ao longo de todo horizonte relevante e que observou que o ambiente inflacionário ainda segue desafiador. Adicionalmente, no

mês, o Ibovespa também foi negativamente impactado pela discussão referente à uma possível revisão da meta de inflação e pela pressão para uma redução de juros, por parte do governo. Por fim, segue no pipeline a possível proposta da Reforma Tributária e novo Arcabouço Fiscal, que são importantes para melhorar a estabilidade e previsibilidade referente ao quadro fiscal. A perspectiva para o próximo mês é que o ambiente doméstico, apesar dos resultados eleitorais terem formado um legislativo mais conservador, que poderá atuar como limitador a uma agenda de expansão fiscal, vê-se um aumento relevante d incerteza acerca da trajetória fiscal, indicando uma deterioração expressiva no balanço de riscos. Passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 24/02/2023 (item 11), onde verifica-se que o mercado projeta da taxa Selic de 12,75% para o fim de 2023, com elevação da taxa que estava em 12,50% há quatro semanas, o que projeta uma velocidade de queda mais lenta da taxa ao longo do ano. Para 2024 a projeção do mercado para a Selic passou de 9,50% há quatro semanas para 10,00%. O mercado manteve praticamente estável a projeção do PIB para 2023, sendo que há quatro semanas a taxa de crescimento projetada era de 0,80% e atualmente é de 0,84%. Para 2024 houve a manutenção da projeção de crescimento em 1,50%. A taxa de câmbio para 2023 foi mantida para 5,25 no período, enquanto em 2024 foi mantida em 5,30. A projeção da inflação IPCA para 2023 foi elevada de 5,74% há quatro semanas para 5,90% enquanto para 2024 o cenário de inflação também foi revisado para cima, de 3,90% há quatro semanas para 4,02%. Adicionalmente aos relatórios de análise, houve em 27/02/2023 Reunião com os representantes da CEF (item 12) destacando o atual cenário econômico e sugestões de alocação/realoções de investimentos, sendo recomendados o seguinte: i) diminuição da exposição em fundos pré acima de um ano (como o IRF-M 1+ e o IDKA 2A Pré) com o redirecionamento das aplicações em Fundos do tipo CDI, com preferência àqueles com carteira integralmente estruturadas em títulos públicos, visto que o risco de default de alguns títulos de crédito privado tem se mostrado bastante elevado, com alguns fundos do tipo DI apresentando rentabilidade negativa. Além disso, é recomendado a manutenção dos investimentos em renda variável, com exceção dos aportes referentes ao exterior. Explica-se a manutenção na renda variável pois as ações no Brasil têm se mostrado bastante desvalorizadas em relação às contrapartes no exterior, o que não é realidade no mercado internacional. Com isso a recomendação é de manutenção nos Fundos de Investimento em Ações Brasil, porém com o resgate, no que for possível nos Fundos exterior, especialmente os que tem exposição unicamente à Bolsa Americana (sem risco cambial). Explica-se esta preferência pelo fato que há a perspectiva de elevação na taxa de câmbio, o que é um fator importante em fundos do exterior do tipo BDR. Com isso, a Diretoria Administrativa e Financeira apresentou um relatório de posição de resgate dos fundos IRF-M 1+ e do Bolsa Americana Multimercado, com possível realocação dos investimentos (item 13). O Comitê concluiu que o cenário tem se mostrado bastante volátil com um movimento favorável em dois tipos de fundos de investime: i) se houver preferência para manutenção de recursos em liquidez, a melhor opção seria o aporte nos Fundos do tipo CDI/Selic; ii) caso não seja necessário liquidez imediata nos recursos, a opção é o aporte nos Fundos de Vértice. Além disso, visando a diminuição do risco da carteira com manutenção da rentabilidade, o Comitê decidiu por anular as exposições em IRF-M 1+ na Carteira, e diminuir a exposição à Bolsa Americana por Fundos Multimercado, dando preferência a fundos multimercado cambial de caráter conservador. O Comitê de

Investimentos decidiu então pela REALOCAÇÃO de parte da Carteira do IPMS, a ser realizada da seguinte forma: i) RESGATE TOTAL das aplicações no CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF LP – CNPJ 10.577.519/0001-90 com ii) APLICAÇÃO no CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84; além disso proceder com o iii) RESGATE TOTAL das aplicações no FI CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA MM – CNPJ 30.036.235/0001-02, e iv) APLICAR o valor resgatado no CAIXA FI JUROS E MOEDAS MM – CNPJ 14.120.520/0001-42; v) em relação aos repasses das contribuições mensais APLICAR no CAIXA BRASIL 2024 IV FI TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 20.139.595/0001-78; vi) para os demais ingressos de recursos APLICAR no CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84. Para o pagamento de despesas administrativas RESGATAR do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 e para o pagamento das despesas previdenciárias RESGATAR do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55. Consta como anexo a esta ata o Relatório da Diretoria Administrativa e Financeira – Material para a 2ª Reunião do Comitê de Investimentos elaborada em 06/02/2023 e seus anexos. Nada mais havendo foi encerrada às 11:30 horas a 3ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2023 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.



Presidente do Comitê



Relator



Membro